

CAPÍTULO 11

EXPLORANDO A MUSICALIDADE COMO FERRAMENTA LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



<https://doi.org/10.22533/at.ed.3851325040411>

Data de aceite: 30/04/2025

Shara Duarte Rodrigues

<http://lattes.cnpq.br/5769373751648434>

Joaquim Generoso de Freitas Neto

Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida.

<http://lattes.cnpq.br/9997730511011881>

RESUMO Esta pesquisa visa a reflexão sobre a importância da ludicidade e da musicalidade como recursos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Durante muito tempo, a ludicidade foi considerada apenas como brincadeira ou distração para as crianças, uma visão que, infelizmente, ainda persiste em algumas instituições educacionais. No entanto, percebe-se a necessidade de uma fundamentação teórica sólida para o trabalho com ludicidade em sala de aula. O planejamento do uso do lúdico no processo educativo é de extrema importância, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e social das crianças. A Educação Musical, por sua vez, permite que a criança se manifeste através da fala, estimulando a expressão individual e facilitando a aquisição de habilidades de leitura e

escrita. A música proporciona às crianças a vivência da ludicidade, promovendo seu desenvolvimento intelectual e emocional, além de ensiná-las a expressar suas opiniões, conhecimentos e sentimentos. A realização desta pesquisa se justifica pela importância do trabalho com música em sala de aula e pela necessidade de refletir sobre a intencionalidade pedagógica empregada nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Musicalidade. Ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

EXPLORING MUSICALITY AS A PLAYFUL TOOL IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT This research aims to reflect on the importance of playfulness and musicality as teaching-learning resources in Early Childhood Education. For a long time, playfulness was considered just a game or distraction for children, a view that, unfortunately, still persists in some educational institutions. However, there is a need for a solid theoretical foundation for working with playfulness in the classroom. Planning the use of games in the educational process is extremely

important, as it contributes to the cognitive, affective, physical and social development of children. Musical Education, in turn, allows children to express themselves through speech, stimulating individual expression and facilitating the acquisition of reading and writing skills. Music provides children with the experience of playfulness, promoting their intellectual and emotional development, in addition to teaching them to express their opinions, knowledge and feelings. Carrying out this research is justified by the importance of working with music in the classroom and the need to reflect on the pedagogical intentionality used in this context.

KEYWORDS: Playfulness. Musicality. Teaching-learning. Child education.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um período crucial no desenvolvimento das crianças, pois é nessa fase que elas trazem consigo uma bagagem de experiências prévias, muitas delas adquiridas através do brincar e da atividade lúdica. Como afirmado por Negrine (1997), o mundo da criança é permeado por ritmos, sons, harmonias e movimentos que podem ser explorados de forma significativa por meio da música e do lúdico. Este trabalho busca desenvolver e analisar a importância da musicalização e do ensino lúdico no contexto da Educação Infantil, reconhecendo que tais abordagens desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças.

É inegável que o brincar é uma atividade intrínseca à natureza humana, transcendendo culturas e classes sociais. No entanto, é preocupante notar que, mesmo com as mudanças ocorridas no ambiente escolar, jogos e atividades lúdicas são subutilizados por muitos professores. Diversas justificativas são apresentadas, desde a pressão por cumprir um currículo extenso até a falta de tempo e recursos para preparar atividades lúdicas. No entanto, é fundamental reconhecer que o lúdico não é apenas uma forma de entretenimento, mas sim uma ferramenta pedagógica valiosa para o desenvolvimento das crianças.

O educador desempenha um papel central ao criar um ambiente seguro e estimulante, onde os alunos possam se engajar de maneira ativa e prazerosa no universo do brincar e da música. A combinação desses dois elementos potencializa o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, permitindo que elas explorem, experimentem e se relacionem de maneira única e significativa. A música, por sua vez, oferece estímulos sensoriais e emocionais que promovem a expressão e a comunicação dos alunos.

Este estudo tem como objetivo geral a análise do impacto da implementação de abordagens lúdicas na sala de aula, bem como a relevância da música como uma ferramenta pedagógica crucial. Por meio desta análise, buscamos demonstrar que essas práticas têm, de fato, um impacto positivo no desempenho acadêmico e nas habilidades das crianças, contribuindo significativamente para a melhoria do ensino lúdico.

A metodologia é composta por pesquisa bibliográfica e relato de experiências práticas. Essa abordagem engloba uma análise minuciosa da literatura existente sobre o tema, aliada à integração de experiências práticas que enriquecem a compreensão do impacto da música no contexto educacional infantil.

LUDICIDADE: CONCEITUAÇÃO E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

O termo “lúdico” está relacionado ao ato de brincar e à ludicidade, que se refere à qualidade de algo que é divertido, recreativo e prazeroso. É uma palavra frequentemente usada para descrever atividades, jogos, brincadeiras e experiências que envolvem diversão, entretenimento e criatividade.

O “lúdico” refere-se à qualidade de algo que é alegre, divertido e envolvente, muitas vezes associado ao jogo e à brincadeira, e é valorizado por seus benefícios no crescimento e na aprendizagem das pessoas, especialmente das crianças. O uso do lúdico é comum em contextos educacionais, terapêuticos e de desenvolvimento infantil, pois entende-se que o brincar e a ludicidade desempenham um papel fundamental no aprendizado, na socialização e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais nas crianças.

Quando nos envolvemos em uma atividade lúdica, seja dentro ou fora da sala de aula, estamos participando de uma ação intrinsecamente divertida e recreativa, ou seja, estamos imersos em uma experiência lúdica. Esse conceito de ludicidade transcende as fronteiras da mera diversão e tem se mostrado de imensa relevância no contexto educacional. A incorporação de elementos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem pode ser uma estratégia eficaz para envolver os alunos, promover o interesse pelo aprendizado e facilitar a absorção de conhecimento de forma mais significativa.

De acordo com Dartner (2006),

A palavra *ludus*, em latim e em outros idiomas, acumula dois significados: jogar e brincar. Podemos, assim, atribuir serenidade ao jogar somada a leveza do brincar sem infantilizar as atividades, nem exigindo dos participantes adultos que se tornem crianças por algumas horas. Os adultos como as crianças prestam-se ao jogo por prazer. (Dartner, 2006, p. 25).

O ato de jogar e brincar é de extrema importância para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Essas são algumas razões pelas quais jogar e brincar são fundamentais.

Desenvolvimento físico

Brincar ajuda as crianças a desenvolver habilidades motoras, cognitivas, a terem equilíbrio e força física. Correr, pular, subir e brincar ao ar livre promovem um estilo de vida ativo e saudável.

Segundo Martins (2023, p. 9):

Na educação infantil, a coordenação motora é uma das habilidades trabalhadas por meio da elaboração de brincadeiras e jogos que envolvem o manuseio de brinquedos e o encaixe de peças, desenvolvendo assim habilidades motoras.

Na fase da educação infantil, a cooperação motora é uma competência fundamental que é cuidadosamente cultivada por meio da criação de brincadeiras e jogos específicos. Durante essas atividades lúdicas, as crianças são envolvidas no envolvimento de brinquedos e no encaixe de peças, proporcionando um ambiente sonoro que estimula o desenvolvimento de habilidades motoras.

Desenvolvimento cognitivo

O brincar estimula a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas. Quando as crianças inventam histórias, constroem coisas, jogam jogos de tabuleiro ou quebra-cabeças, estão exercitando seus cérebros de maneira divertida e educativa.

Segundo Martins (2023, p. 9):

A partir dessa habilidade, outras atividades, como encaixar e empurrar blocos empilhados, permitem que a criança aprenda de maneira intuitiva a resolução de problemas e o funcionamento dos objetos. Desse modo, ela aperfeiçoa sua cognição.

A habilidade mencionada pela autora serve como ponto de partida para uma série de atividades enriquecedoras na Educação Infantil. Atividades como encaixar e empurrar blocos empilhados não apenas aprimoram a coordenação motora, mas também proporcionam à criança oportunidades valiosas de aprendizado de maneira intuitiva sobre a resolução de problemas e o funcionamento dos objetos. Nesse contexto, o ato de manipular os blocos não apenas fortalece habilidades motoras específicas, mas também estimula o raciocínio lógico, a compreensão espacial e a cognição da criança. Dessa forma, as atividades que se originam dessa habilidade não são apenas físicas, mas também desempenham um papel essencial no desenvolvimento cognitivo da criança, promovendo uma abordagem integrada e holística na Educação Infantil.

Desenvolvimento emocional

Brincar permite que as crianças expressem suas emoções, aprendam a lidar com a frustração e desenvolvam empatia pelos outros. Além disso, jogos de faz de conta (como brincar de casinha ou de super-heróis) ajudam as crianças a entender e processar sentimentos complexos.

Segundo Olivier (1995), desde o nascimento e ao longo da vida os indivíduos exploram o ambiente, manifestam seus sentimentos e desejos por meio de expressões faciais, gestos e movimentos corporais. Essa interação contínua e multifacetada não

apenas enriquece a experiência humana, mas também serve como uma poderosa forma de comunicação e expressão pessoal, conectando os indivíduos com seus parceiros de maneiras profundas e significativas.

Desenvolvimento social

Brincar com outras crianças ajuda a desenvolver habilidades sociais cruciais, como compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos. Isso contribui para a formação de amizades e relacionamentos saudáveis.

Para Vygotsky (1989 apud Oliveira; Stoltz, 2010), a interação social desempenha um papel fundamental no acesso da criança aos padrões de pensamento e comportamento predominantes em seu ambiente. A cultura exerce influência, ao compartilhar os diversos aspectos do raciocínio, bem como as múltiplas linguagens existentes, tais como a língua, a música, a matemática, além de tradições, costumes, emoções e uma ampla gama de outros elementos culturais.

Portanto, brincar e jogar não são apenas atividades recreativas, mas também são essenciais para o crescimento e o desenvolvimento saudável das crianças. Encorajar e apoiar o tempo de brincadeira é uma maneira importante de promover um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento infantil.

O lúdico é uma ferramenta crucial na mediação do conhecimento, pois estimula a criança por meio do uso de materiais concretos, jogos e tudo aquilo que ela possa manipular, refletir e reorganizar. Isso permite que a aprendizagem ocorra de maneira mais eficaz e entusiástica, já que a criança assimila conhecimentos de forma inconsciente, enquanto se diverte. Além disso, o ato de brincar enriquece significativamente a dinâmica das relações sociais na sala de aula, fortalecendo a conexão entre o educador e o aprendiz, promovendo uma relação mais sólida entre quem ensina e quem aprende.

Quando uma criança movimenta o corpo e busca soluções, ela está envolvida na criação de brincadeiras e estratégias, contribuindo para a formação de sua identidade, imaginário e pensamento. A qualidade da atividade lúdica e o nível de engajamento por parte da criança desempenham um papel crucial no seu desenvolvimento cognitivo. Quanto mais rico e envolvente para uma experiência lúdica, maior será o potencial de crescimento cognitivo da criança.

Conforme Malaquias e Ribeiro (2003):

O lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. Os jogos e brinquedos fazem parte da infância das crianças, onde a realidade e o faz de conta intercalam-se. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas com diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância (Malaquias; Ribeiro, 2003).

Dante disso, não é suficiente simplesmente oferecer brinquedos às crianças. O lúdico deve estar intrinsecamente ligado à ação de brincar. A brincadeira deve ocorrer de maneira natural e espontânea, envolvida pela própria criança.

A música como recurso lúdico

A música infantil é uma linguagem rica, composta por ritmos e sons que têm o poder de despertar e expressar sentimentos profundos. As crianças experimentam uma sensação de felicidade ao cantar, muitas vezes soltando a voz com entusiasmo durante suas brincadeiras espontâneas, enquanto movem seus corpos, pernas e braços ao ritmo da música. É por essa razão que a música está intimamente ligada ao movimento.

Na Educação Infantil, a melodia desempenha um papel fundamental, pois visa proporcionar às crianças a mesma alegria que elas experimentam ao brincar fora da escola. Para alcançar esse objetivo, é essencial encorajá-las a descobrir, experimentar e criar sons, ritmos e movimentos. A música representa uma fonte significativa de estímulo, equilíbrio emocional, felicidade e autoestima para o indivíduo. Por meio de sua capacidade criativa, torna-se um recurso educacional poderoso a ser explorado no ambiente pedagógico. Além disso, ela estimula o raciocínio, a criatividade e outros talentos, tornando-se uma atividade educacional extremamente enriquecedora.

De acordo com Brasil (1998):

Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. (BRASIL,1998, p.47)

O principal desafio reside em fazer com que a música, na Educação Infantil, não seja apenas uma prática isolada, mas sim um componente integrado e complementar que contribui significativamente para o desenvolvimento da criança. O objetivo é que a música não seja vista como algo descontextualizado, mas sim como um meio que enriquece e aprofunda o entendimento de diversas atividades realizadas na Educação Infantil. Além de fomentar a sensibilidade musical, a música tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento de outras habilidades e talentos da criança.

No contexto escolar, a música tem como objetivo ampliar e facilitar a aprendizagem do aluno. Ela ensina às crianças a se expressarem com confiança, a ouvirem com atenção, a desenvolverem seu vocabulário, a praticarem o autocontrole e a compreenderem conceitos do cotidiano, como sequência, posição, direção e formas específicas. Além disso, melhora a coordenação motora, gestos, expressões faciais e corporais. A música também ajuda as crianças a perceberem o valor do silêncio, melhorando suas habilidades auditivas e visuais de maneira ativa e reflexiva. Em resumo, a música é um instrumento que facilita significativamente o processo de aprendizagem.

Moura, Boscardim e Zagonel (1989) comentam esse assunto:

Com o intuito de despertar a criança para os sons à sua volta, devem-se desenvolver atividades onde ela possa ouvir atentamente, ou seja, deve-se estimular a criança a prestar especial atenção àqueles sons não facilmente percebidos. (Moura; Boscardim; Zagonel, 1989, p. 12).

Conforme apontam os autores mencionados, as atividades sonoras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da percepção de diferentes sons, muitas vezes negligenciados em nosso cotidiano. Portanto, ao proporcionar às crianças a oportunidade de notar e apreciar os sons presentes em seu dia a dia, essas atividades positivas para estimular o interesse e a apreciação pela música.

Na sala de aula, a música pode ser uma ferramenta valiosa para aprimorar o processo de aprendizagem. Conforme Bréscia (2003, p. 81): “O aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.”

Visto que a música é uma parte intrínseca da vida das pessoas, é imperativo que ela esteja inserida no ambiente escolar, promovendo, assim, uma aprendizagem mais significativa. No entanto, é fundamental que o professor realize uma análise crítica na escolha das músicas a serem utilizadas, garantindo que sejam adequadas ao contexto educacional. Dessa forma, a música pode desempenhar um papel essencial na expansão do conhecimento dos alunos.

Além dos jogos e brincadeiras, o lúdico também pode ser uma ferramenta poderosa nas mãos dos educadores quando incorporado através da música. A música, com sua capacidade única de envolver emocionalmente e cativar a atenção das pessoas, oferece um caminho criativo e estimulante para a promoção do aprendizado e desenvolvimento em crianças e adultos. Ao incorporar elementos musicais nas atividades educacionais, os educadores podem criar um ambiente dinâmico e envolvente que não apenas ensina conceitos, mas também estimula a criatividade, a expressão individual e a colaboração, tornando a experiência educacional mais rica e agradável.

Nesse contexto, o educador desempenha um papel fundamental ao proporcionar um ambiente seguro, estimulante e facilitador, onde os alunos possam se envolver de forma ativa e prazerosa nessa experiência lúdica e também musical. A música, por sua vez, proporciona um estímulo sensorial e emocional, promovendo a expressão e a comunicação dos alunos.

Nas palavras de Batista e Silva (2022):

As propriedades da música, como os ritmos, complementaram os estímulos necessários ao desenvolvimento das diferenças cognitivas do cérebro. Promover atividades que envolvam música, de preferência, relacionadas aos conteúdos trabalhados, influencia e favorece a aprendizagem, seja em qual matéria for. (Batista; Silva, 2022, p. 4-5).

Quando combinadas, a brincadeira e a música potencializam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças, permitindo que elas explorem, experimentem e se relacionem de maneira única e significativa. Isso contribui para que cada criança se desenvolva de forma integral e se torne um ser humano mais criativo, empático e sociável. Portanto, é importante reconhecer a importância da brincadeira junto com a música como um recurso pedagógico valioso e essencial para o desenvolvimento pleno dos alunos.

A inserção de música, brincadeiras e brinquedos no cotidiano promove uma aprendizagem mais rica e prazerosa, levando as crianças a internalizarem conceitos que somente a audição não permite.

Conforme Coria-Sabini e De Lucena (2004):

Seres humanos têm capacidades tremendas para aprender e se desenvolver, como pode ser facilmente visto se observarmos uma criança explorando ativamente seu ambiente durante seus primeiros anos de vida. E, pelo menos, algumas crianças continuam a demonstrar a pronta assimilação e um domínio impressionante depois que ingressaram na escola e em outros meios educacionais. (Coria-Sabini e De Lucena, 2004).

Ao ser utilizada de forma adequada, a música enriquece as experiências de aprendizagem, proporcionando um ambiente mais prazeroso e estimulante para as crianças. Com sua melodia envolvente e letras significativas, a música desperta o interesse dos alunos, despertando a curiosidade e promovendo uma maior concentração e atenção nas atividades escolares. Dessa forma, é fundamental reconhecer a importância da música como ferramenta pedagógica, capaz de complementar e enriquecer o processo de alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento global e integral dos alunos.

Sob a ótica de seu papel na vida humana, o jogo abrange uma ampla gama de contextos e situações. Ele desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, influenciando os processos de ensino-aprendizagem e os processos terapêuticos. Além disso, o jogo também desempenha um papel significativo na recreação, no divertimento e no lazer, proporcionando momentos de relaxamento e prazer. Os estudos sobre jogos podem abordar diferentes aspectos. Alguns focam no papel do jogo no desenvolvimento humano, explorando como ele influencia a cognição, a linguagem e as habilidades sociais.

Conforme Bomtempo, Antunha e Oliveira (2006):

A brincadeira promove o desenvolvimento de todos os domínios da criança [...] proporciona o desenvolvimento físico, tanto de habilidades de coordenação fina como grossa. Quando as crianças brincam ao ar livre, elas praticam uma série de habilidades motoras, como correr, pular, saltar, rolar, etc. Quando brincam com os brinquedos, elas usam habilidades motoras finas, juntando as peças dos quebra-cabeças, colorindo, pintando, brincando de casinha, vestindo e desvestindo bonecas. (Bomtempo; Antunha; Oliveira, 2006, p. 33).

Nessa perspectiva, é evidente a importância de proporcionar às crianças a oportunidade de brincar, uma vez que essa atividade não ocorre aleatoriamente, mas possui objetivos claros, conforme mencionado anteriormente. Tanto as brincadeiras livres, que envolvem atividades como pular, correr e rolar, quanto as brincadeiras, que incluem o uso de brinquedos, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil.

Outros se concentram nos processos de ensino-aprendizagem, analisando como o jogo pode ser utilizado como uma ferramenta educacional eficaz. Além disso, existem estudos que exploram o uso do jogo como uma forma de terapia, ajudando as pessoas a lidar com problemas emocionais e psicológicos, tal como apontam Cora-Sabini e De Lucena (2004, p. 10): “O trabalho com jogos e brincadeiras pode ser um caminho para a construção do conhecimento da criança na fase pré-escolar. É preciso resgatar os jogos simbólicos, os jogos regrados, atividades de recreação”.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O ensino de música na Educação Infantil recebe destaque no RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) de 1998, um documento que ressalta a relevância da música na educação, reconhecendo-a como uma área de conhecimento por si só, e não apenas um recurso secundário, utilizado para cumprir objetivos alheios ao seu contexto musical.

Envolver os alunos em estratégias de ensino que incluem atividades lúdicas, musicais, interações tanto com os colegas como com os adultos não apenas proporciona diversão, mas também promove o aprendizado e contribui significativamente para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças. A criação desse ambiente é fundamental para um ensino eficaz na Educação Infantil.

Segundo Tiago (2007), a música desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, integrando-se naturalmente à rotina das crianças e oferecendo um suporte valioso para professores que buscam promover a interdisciplinaridade. Ela assume diversas funções e usos no contexto escolar, tornando-se parte essencial do cotidiano. No entanto, é lamentável que, com frequência, a música seja percebida apenas como um recurso secundário para outras disciplinas, em vez de ser reconhecida como uma área de conhecimento por direito próprio. Além disso, é importante destacar que o espaço dedicado à música na Educação Infantil muitas vezes é insuficiente, e os professores unidocentes, em sua maioria com formação limitada em música, podem se sentir despreparados para incorporá-la de maneira significativa ao currículo.

Observamos que, embora haja debates sobre a importância da música na vida das crianças, juntamente com o desenvolvimento da linguagem oral, da escrita e da aquisição das linguagens verbal e numérica, a escola muitas vezes negligencia a incorporação adequada da música no processo educativo. Primeiramente, é essencial que a música seja

reconhecida como uma linguagem distinta e como uma área de conhecimento específica. Em um segundo momento, é imperativo contar com profissionais devidamente capacitados para conduzir o ensino musical de maneira eficaz. Porém “embora presente em diversas atividades de recreação, festividades e, sobretudo, no cotidiano de alunos e professores, observa-se que a música, como disciplina, está ausente dos currículos” (Loureiro, 2003, p. 11).

A concepção adotada no RCNEI comprehende a música como linguagem e área de conhecimento e considera que esta tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão. (Brasil, 1998).

Segundo o RCNEI, a produção está centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição. A apreciação abrange a percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento. (Brasil, 1998).

Os avanços tecnológicos são de extrema importância, e este trabalho destaca a relevância da música como uma área de conhecimento com conteúdos e metodologias distintas, claramente delineadas no RCNEI. Embora a música seja atualmente reconhecida como parte integral da Educação Infantil e não mais apenas uma medida paliativa, como sugere o jargão “como tapa-buracos”, a abordagem correta é promovida através de documentos que embasam sua utilização e orientam as práticas pedagógicas de forma apropriada.

Para Chiarelli (2005), a música desempenha um papel fundamental no aprimoramento da inteligência e no fomento da interação social e do equilíbrio pessoal das crianças, contribuindo significativamente para a integração e inclusão. Nessa perspectiva, ela se revela como um elemento indispensável na educação infantil, atuando tanto como atividade em si, quanto como uma ferramenta poderosa para promover a interdisciplinaridade no processo educacional. Além disso, oferece diretrizes e sugestões de atividades que enriquecem essa abordagem. Conforme o RCNEI:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (Brasil, 1998. p. 51).

Quando se aborda a música na escola, é essencial levar em conta o conhecimento prévio que a criança possui sobre o assunto. O professor deve utilizar esses conhecimentos como ponto de partida, encorajando a criança a compartilhar o que já sabe ou comprehende o respeito da música. É crucial adotar uma postura de acolhimento em relação à cultura musical que a criança traz consigo.

Segundo Godoi (2011), o envolvimento das crianças com a música começa desde a tenra idade e é um aspecto significativo do seu desenvolvimento. Esta exposição à música contribui para a aquisição de novos conhecimentos, incluindo a expansão do vocabulário, o fortalecimento das habilidades de socialização e o estímulo à autonomia. Além disso, a música desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças, auxiliando-as na compreensão do mundo ao seu redor.

No entanto, é lamentável que, em algumas situações, a importância da música na educação das crianças seja subestimada ou até negligenciada. É fundamental reconhecer que a música não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta valiosa para o crescimento global das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como concentração, criatividade e expressão. Portanto, a promoção da música ativa na vida das crianças é um passo fundamental para garantir um ambiente educativo enriquecedor.

Estágio e Experiências na Educação: Reflexão Pedagógicas

Chiarelli (2005) destaca a importância da música no desenvolvimento da inteligência, na interação social e na harmonia pessoal das crianças, contribuindo para a integração e inclusão. O autor enfatiza que a música desempenha um papel fundamental na educação, tanto como uma atividade por si só quanto como um instrumento para promover a interdisciplinaridade na Educação Infantil. Além disso, o autor também oferece sugestões de atividades para aproveitar o potencial da música nesse contexto educacional.

Ingressei em uma Creche Escola como parte do meu estágio enquanto cursava o 6º período de Pedagogia. Minha primeira experiência ocorreu na turma do Infantil IV e, desde o início, a etapa de observação proporcionou um enriquecimento significativo do meu conhecimento. A professora regente da sala se destacou por sua abordagem centrada no lúdico e na música, tanto dentro quanto fora da sala de aula. As aulas eram extraordinariamente dinâmicas, repletas de brincadeiras, elementos musicais e histórias cativantes. Ao observar atentamente o método de ensino dessa educadora, minha paixão pela educação lúdica e musical cresceu ainda mais, tornando-se uma motivação profunda em minha jornada pedagógica.

Para Souza e Silva (2013), os jogos e atividades lúdicas representam oportunidades que despertam o interesse das crianças e têm um valor profundo no contexto do ensino, resultando em práticas dinâmicas com foco no desenvolvimento abrangente do aluno. Além disso, ao analisar as evidências, observa-se que a participação está diretamente ligada à relação estreita entre o professor e os estudantes, bem como a excitação demonstrada pelas crianças em relação às atividades propostas.

A educação lúdica, que inclui brincadeiras, jogos e atividades criativas e musicais, é essencial para o aprendizado na primeira infância. A importância da música na Educação Infantil não pode ser subestimada. A música é uma forma poderosa de expressão que envolve as crianças de maneira única. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças de várias maneiras, as quais serão elencadas nas próximas subseções.

Desenvolvimento da linguagem

A música ajuda as crianças a desenvolverem habilidades linguísticas, como o reconhecimento de padrões sonoros, vocabulário e entonação. Conforme Piaget (1967):

A linguagem, portanto, é condição necessária, mas não suficiente para a construção de operações lógicas. Ela é necessária, pois sem o sistema de expressão simbólica que constitui a linguagem, as operações permaneciam no estado de ações sucessivas, sem jamais se integrar em sistemas simultâneos ou que contivessem, ao mesmo tempo, um conjunto de transformações solidárias. Por outro lado, sem a linguagem as operações permaneciam individuais e ignorariam, em consequência, esta regularização que resulta da troca individual e da cooperação. (Piaget, 1967, p. 92).

Piaget (1967) enfatiza a importância da linguagem como um componente essencial, mas não único, no desenvolvimento das operações lógicas. A linguagem facilita a expressão simbólica, a integração de operações em sistemas mais amplos e a regularização por meio da troca e cooperação entre os indivíduos. A exposição à música, especialmente na educação infantil, pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, incluindo habilidades como a memória, a atenção e a resolução de problemas. A música oferece uma forma única de expressão emocional. Ela pode evocar e transmitir emoções de maneira poderosa, proporcionando uma maneira alternativa de quem entende.

Coordenação motora

Cantar, dançar e tocar instrumentos musicais é sugerido para o desenvolvimento da progressão motora e habilidades motoras finas. De acordo com Zagonel (2012), a noção de criação musical abrange todos os processos nos quais músicas são inventadas. Este aspecto, destacado pela autora, constitui um ponto crucial na música, sugerindo uma reflexão mais aprofundada sobre o papel da música como um estímulo enriquecedor da imaginação. Pode-se conceber a música como uma espécie de “máquina útil”, capaz de contribuir para a mente do indivíduo, incitando-o a pensar e a produzir. Em outras palavras, a partir de uma peça musical, pode-se originar toda uma gama de novas criações.

Essa perspectiva não apenas fomenta a produção musical, mas também beneficia outros estágios de desenvolvimento, incluindo o estímulo da memória, a organização de ideias, a progressão motora, o ritmo e diversos outros aspectos. Portanto, a música desempenha um papel multifacetado no desenvolvimento humano, proporcionando não apenas expressão artística, mas também contribuindo para aprimorar habilidades cognitivas e motoras em diferentes fases da vida, com destaque especial para o contexto infantil.

Expressão emocional

A música permite que as crianças expressem suas emoções de maneira segura e criativa, o que é fundamental para o desenvolvimento emocional saudável.

O movimento transcende a mera locomoção, representando a expressão física do corpo no espaço. Essa dinâmica vai além de um simples deslocamento, abrangendo aspectos sensoriais, motores e cognitivos. O corpo, entendido como um instrumento expressivo e comunicativo, desempenha um papel fundamental na construção de afetos e conhecimentos, como destacado por Olivier (1995).

Socialização

Atividades musicais em grupo promovem a interação social e ensinam habilidades importantes, como compartilhar, ouvir os outros e trabalhar em equipe.

Segundo Martins (2023, p.16):

É por meio das brincadeiras que as crianças aprendem a interagir na sociedade e desenvolvem suas habilidades. Enquanto se divertem, elas exercitam o corpo, estimulam a imaginação e interagem com o mundo ao seu redor. Até mesmo algo tão simples como uma bola de futebol pode atrair, promover interações sociais, aprimorar a coordenação motora e desenvolver habilidades corporais e movimentos.

Nesse sentido, através dos movimentos corporais, as crianças expandem seu autoconhecimento e aprofundam sua compreensão sobre os outros, internalizando habilidades valiosas sobre a importância dos relacionamentos e da interação.

Memória e concentração

A música estimula a memória e a capacidade de concentração das crianças, pois elas precisam lembrar letras, ritmos e sequências. Conforme Anastasiou e Alves (2003, p. 70) “As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem.”

Os autores sublinham a importância da memória e concentração ao enfatizar a necessidade de estratégias claras para alcançar objetivos no processo de ensino. A memória desempenha um papel fundamental, permitindo que os aprendizes retenham informações sobre as estratégias utilizadas, os objetivos propostos e os resultados obtidos. Ela serve como um alicerce para o aprendizado contínuo, fornecendo uma base sólida para a construção do conhecimento. Além disso, a concentração é crucial para a eficácia dessas estratégias, pois permite que os alunos se dediquem completamente ao processo de ensino, absorvendo de maneira mais profunda e significativa o conteúdo apresentado. Dessa forma, a combinação de memória e concentração não apenas facilita a conquista de objetivos, mas também promove uma experiência de aprendizado mais eficiente e rigorosa.

A atenta observação da professora que priorizou a abordagem lúdica e musical em suas aulas não apenas me atraiu, mas também evidenciou a eficácia dessa pedagogia inovadora. Essa abordagem é capaz de criar um ambiente de aprendizado estimulante e agradável, principalmente para as crianças. Por meio de atividades lúdicas e musicais, as crianças são incentivadas a explorar o mundo que as cerca, desenvolver habilidades fundamentais e cultivar sua criatividade de maneira natural e cativante.

METODOLOGIA

Neste estudo, a ênfase recai sobre a fundamentação da importância do uso da música na Educação Infantil, sendo respaldada por meio de uma abordagem que combina pesquisa bibliográfica e relato de experiências práticas. Essa abordagem abrange uma análise aprofundada da literatura existente sobre o tema, bem como a incorporação de vivências práticas que enriquecem a compreensão do impacto da música no contexto educacional infantil.

Caracterização da pesquisa

Este é um estudo de campo de natureza qualitativa que explora o papel fundamental da linguagem musical no processo de ensino-aprendizagem. A música se revela como um instrumento metodológico e pedagógico de grande relevância, destacando-se não apenas por suas vantagens intrínsecas, mas também pela interdisciplinaridade que permeia todo o processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos da pesquisa

A presente pesquisa tem como meta principal fomentar uma reflexão aprofundada sobre a introdução da ludicidade e da musicalidade na Educação Infantil. Este tema não se resume a uma simples escolha facultativa na prática pedagógica, mas sim a uma necessidade imperativa de atender às normas que regem o planejamento educacional.

Como objetivo secundário, busca-se elaborar estratégias para a integração da música em sala de aula, destacando a importância da ludicidade no planejamento docente. Além disso, esta pesquisa visa compreender como a musicalidade pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo exploratório aborda a interconexão entre ludicidade e musicalidade como elementos essenciais no contexto da Educação Infantil. Para atingir esses objetivos, serão delineados os principais aspectos do trabalho, incluindo o contexto de pesquisa, os objetivos, a abordagem metodológica adotada e a relevância intrínseca dessa investigação. Ao longo deste percurso, valer-nos-emos das contribuições de teóricos renomados que oferecem fundamentos teóricos e conceituais essenciais para a análise do discurso no âmbito da ludicidade e da musicalidade na Educação Infantil.

Os objetivos, perguntas de pesquisa e aportes teóricos foram sintetizados no Quadro 1:

Objetivo	Pergunta de Pesquisa	Aporte Teórico
Descobrir quais estratégias lúdicas têm sido eficazes no contexto educacional, promovendo o engajamento dos alunos e facilitando a compreensão de conceitos.	Qual a importância da ludicidade no planejamento docente?	DE LUCENA, Regina Ferreira; CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Papirus Editora, 2004. FRANCISCO, Larissa Sayumi. O papel da atividade lúdica no desenvolvimento infantil: contribuições de Elkonin, 2011.
Explorar diferentes métodos e técnicas pedagógicas que integram a música de maneira eficaz no processo de ensino	Quais as estratégias que podem ser usadas para inserir a música na sala de aula?	ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem, 2004.
Analisar a relevância da observação da música no contexto escolar para compreensão do momento vivenciado.	Qual a relevância da música no contexto escolar?	MARTINS, Jessia Silva. A prática docente e o desenvolvimento motor infantil: o que dizem as professoras de uma escola de educação infantil em Imperatriz-Ma. 2023.
Entender se a introdução da musicalidade nas práticas de ensino contribui para o aumento do envolvimento e participação dos alunos nas atividades escolares.	Como a integração da musicalidade pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem?	SANTOS, Camilla Martins <i>et al.</i> MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. Revista Científica da FacMais, v. 9, n. 1, 2022.

Quadro 1: Objetivos específicos, perguntas de pesquisa e aportes teóricos.

Fonte: Elaborado pela autora.

O corpus

A música é frequentemente reconhecida como um recurso lúdico poderoso, especialmente no contexto educacional. O aspecto lúdico da música vai além do entretenimento, ele oferece uma abordagem envolvente para o aprendizado. Através da música, os alunos podem explorar conceitos complexos de maneira mais acessível e abrangente. O ritmo, a melodia e as letras podem auxiliar na retenção de informações, facilitando a compreensão de conteúdo.

O contexto

A coleta de dados para esta pesquisa se baseia em duas fontes principais: pesquisas bibliográficas e o relato de experiências vivenciadas pela pesquisadora durante seu estágio e no ambiente de trabalho. A abordagem bibliográfica permitiu uma revisão aprofundada da literatura existente sobre o tema, oferecendo uma base teórica sólida para a investigação. Paralelamente, o relato de experiência da pesquisadora, proveniente de suas vivências durante o estágio e sua atuação profissional, acrescenta uma dimensão prática e contextual à pesquisa.

Essa abordagem multifacetada visa enriquecer a compreensão do papel da ludicidade e da musicalidade na Educação Infantil, trazendo não apenas uma perspectiva teórica embasada, mas também *insights* práticos oriundos da experiência da pesquisadora em ambientes reais de aprendizagem. Essa combinação de fontes de dados fornece uma abordagem abrangente e holística, contribuindo para a robustez e relevância dos resultados obtidos ao longo da pesquisa.

Os participantes

A protagonista singular desta pesquisa é Shara Duarte Rodrigues, uma pesquisadora de 21 anos, casada, cursando o 8º período do curso de Pedagogia no Centro Universitário da UniCerrado. Além de sua dedicação acadêmica, Shara desempenha o papel de estagiária em uma escola particular localizada em uma cidade do interior de Goiás, contribuindo para sua formação prática e vivências no ambiente educacional.

Os dados

Esta pesquisa é composta por duas principais fontes de dados: uma extensa revisão bibliográfica e um relato detalhado da experiência da pesquisadora. A pesquisa bibliográfica abrange uma variedade de fontes acadêmicas, incluindo livros, artigos científicos, teses e dissertações relacionadas ao tema da ludicidade, da musicalidade e de seu impacto na Educação Infantil.

Em paralelo, o relato de experiência integra a perspectiva prática da pesquisadora, proveniente de suas vivências durante o estágio e seu trabalho no ambiente educacional. Este componente do *corpus* inclui observações incluídas, reflexões pessoais, desafios enfrentados e *insights* adquiridos ao incorporar a ludicidade e a musicalidade no contexto da Educação Infantil. As experiências da pesquisadora em situações reais de ensino oferecem uma visão única e contextualizada que complementa as informações teóricas derivadas da pesquisa bibliográfica.

Os dados desta pesquisa são solidificados por meio de um relato de experiência vivenciado em uma escola particular localizada em uma cidade do interior de Goiás, com ênfase na turma do Infantil IV da Educação Infantil. Durante essa experiência, foram

desenvolvidas duas atividades que visavam estimular não apenas a coordenação motora ampla, os reflexos, a visão motora, o seguimento de instruções e a atenção, mas também promover a interação social entre os participantes. Essas atividades foram escolhidas estrategicamente para abordar múltiplos aspectos do desenvolvimento, proporcionando uma abordagem abrangente e integrada.

Procedimento de análise de dados

Os dados serão analisados a luz de teóricos que tratam do uso de música no ensino e aprendizado, tais como Souza e Silva (2013) e Anastasiou e Alves (2003).

MELODIAS NA APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA AO INTRODUIR A MÚSICA EM SALA DE AULA

Neste capítulo, serão apresentados relatos de experiências, destacando a importância do uso da ludicidade na Educação Infantil combinada com a musicalidade, como uma estratégia fundamental para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem das crianças. A abordagem que será explorada a seguir visa evidenciar não apenas a relevância, mas também a urgência dessa prática educacional, reconhecendo-a como um recurso essencial para o desenvolvimento integral e o estímulo à criatividade das crianças durante sua formação inicial.

As experiências que compartilho, embasadas em fundamentos teóricos, representam cenários nos quais minhas práticas e observações como estagiária desempenharam um papel crucial no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Para Queiroz e Marinho (2007, p. 70),

a música é um importante sistema de expressão cultural e artística com valor educativo particular, que a insere no processo de transmissão de conhecimento como linguagem diferenciada de outras formas de estruturação e (des) organização dos saberes.

A música é uma ferramenta poderosa para expressar emoções, sendo canalizada por compositores e intérpretes como uma forma única de conexão emocional com os ouvintes. Como linguagem universal, a música transcende barreiras linguísticas, transmitindo mensagens e narrativas de maneira profunda e, muitas vezes, subjetiva, sem depender do uso de palavras.

Além disso, a música desempenha um papel crucial na união das pessoas, seja em festivais, concertos, no dia a dia, na escola ou em eventos, proporcionando espaços onde indivíduos podem se conectar, compartilhar experiências, criar memórias coletivas e agregar conhecimento. Ao mesmo tempo, a música exerce influência nas percepções sociais, políticas e culturais, utilizando letras engajadas para transmitir mensagens que impactam a consciência social.

Durante a vivência desse conjunto de experiências em sala de aula, os alunos superaram barreiras entre si em uma das atividades propostas. Introduzi uma música relacionada à atividade proposta e as crianças, de maneira notável, levantaram-se de seus lugares, quebrando assim com o paradigma do ensino tradicionalista. Em um gesto coletivo, organizando juntas, ansiosas pela hora de ouvir e seguir as instruções da música escolhida: “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé - Bob Zoom”. Durante essa dinâmica, foi possível abordar aspectos como coordenação motora ampla, reflexo e também a interação social entre os alunos. Essa abordagem não apenas quebrou a monotonia do ensino tradicional, mas também proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades diversas de maneira integrada



Figura 1 – Registro de atividade utilizando-se da música em sala de aula

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

É necessário começar o ensino de música pela apreciação musical. De acordo com Duarte (2009, p. 119):

A apreciação musical pode despertar no aluno o interesse em ouvir música de maneira crítica e diferenciada, e ao ter a música como referência qualitativa e crítica, melhorar a qualidade da audição, e consequentemente melhorar a sua formação como ser humano.

A atuação do docente no ensino de música na escola desempenha um papel essencial e relevante, exigindo do professor a responsabilidade de criar oportunidades para que as crianças vivam atividades constantes de avaliação musical. Para efetivar essa transformação, é imperativo que o professor adote uma visão crítica e reflexiva do mundo, guiando as crianças em uma jornada de descobertas nas entrelinhas de cada canção. Esta abordagem favorece a criação de correlações entre a criatividade e diferentes formas de pensar, contribuindo para a compreensão do mundo.

Dessa forma, as crianças perceberão que a música desempenha um papel significativo na mudança e transformação social e cultural contemporânea. Importante ressaltar que a utilização da música como recurso no processo de ensino-aprendizagem não tem como objetivo formar especialistas em música, mas sim incentivar que os profissionais que trabalham com as condições possíveis para abordar conteúdos musicais em sala de aula promovam o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção musical das crianças.

Observei que algumas crianças demonstraram inibição e timidez ao dançar próximo aos amigos, com medo de cometer erros na sequência da música e sendo alvo de risos por parte dos coleguinhas. Observando uns aos outros, percebi que todos tinham conhecimentos equivocados na ordem da música, compreendendo que isso era algo comum. Ao final da música, destaquei a importância de não sentir vergonha ou de ser alvo de risos, enfatizando que todos estão suscetíveis a cometer erros e que é desrespeitoso rir dos coleguinhas. Esse esclarecimento encorajou-os a se soltarem mais, possibilitando um ambiente mais propício para o aprendizado.

Ao finalizar a música junto com a dança, cantei uma música para que eles pudessem se sentar para que pudessem fazer uma atividade referente à música que eles aprenderam.



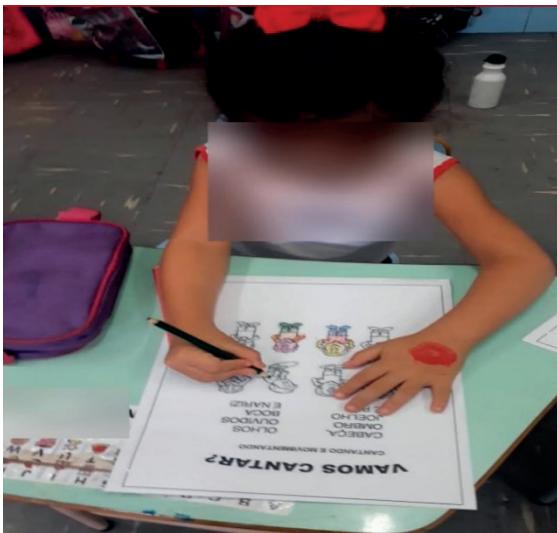


Figura 2 – Registro de crianças realizando atividade relacionada à atividade musical Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Durante a execução da atividade que refletia os movimentos da dança, as crianças observaram e verbalizaram os nomes das partes do corpo que estavam sendo utilizadas e praticadas ao ritmo da música. O exercício proposto no papel desempenhou a função de consolidar e fortalecer os conceitos que foram explorados durante a experiência musical.

Segundo Gohn e Stavracas (2010, p. 86)

A música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com inúmeras representações, que permite à criança expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a sua formação integral. Sendo uma forma de comunicação e de expressão, torna-se importante elemento na construção do saber, necessária na Educação Infantil e na formação do educador.

As autoras destacam a música como uma forma de arte intrinsecamente presente em todas as culturas, atuando como uma linguagem simbólica rica em representações. Elas reconhecem a música como uma ferramenta significativa que permite às crianças expressarem suas emoções e sentimentos, desempenhando assim um papel crucial em sua formação integral.

Ao ser considerada uma forma de comunicação e expressão, a música se torna um elemento essencial na construção do conhecimento. Esse aspecto é particularmente relevante na Educação Infantil, em que a exploração e compreensão das artes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Além disso, elas destacam a importância da música na formação do educador, indicando que o entendimento e a incorporação da música no ambiente educacional são elementos-chave para a prática pedagógica. A música, portanto, é reconhecida como uma ferramenta avançada não apenas para o desenvolvimento das crianças, mas também para aprimorar a abordagem.

No segundo momento do nosso encontro, apresentei a música “Bento e Totó - O Patinho Colorido”. Ao anunciar que iríamos cantar e dançar outra música, os alunos demonstraram entusiasmo imediato, levantando-se e aguardando em conjunto o início da dança. Para tornar esse momento mais divertido, especial e educativo, decidi utilizar tintas, nas cores vermelho, amarelo, azul e verde, as quais foram mencionadas na música. Desenhei um círculo na mão de cada aluno, permitindo que identificassem sua participação durante a dança.

Após a pintura, dei início à música e todos vieram me observar, repetindo os passos que eu demonstrei. Nessa segunda música, os alunos ficaram mais à vontade para dançar, superando o medo de errar. Contudo, percebi que um aluno em particular ainda tinha vergonha de participar. Então, quando a música indicou a mudança de cor do patinho, aproximei-me dessa criança, segurei sua mão e dancei junto com ele, ajudando-o a superar a vergonha, o medo e a timidez. Para evitar que qualquer aluno pudesse se sentir excluído, repeti esse processo, dançando com cada um durante a troca de cores dos patinhos. A excitação e a euforia tomaram conta da sala, conforme a Figura 3.



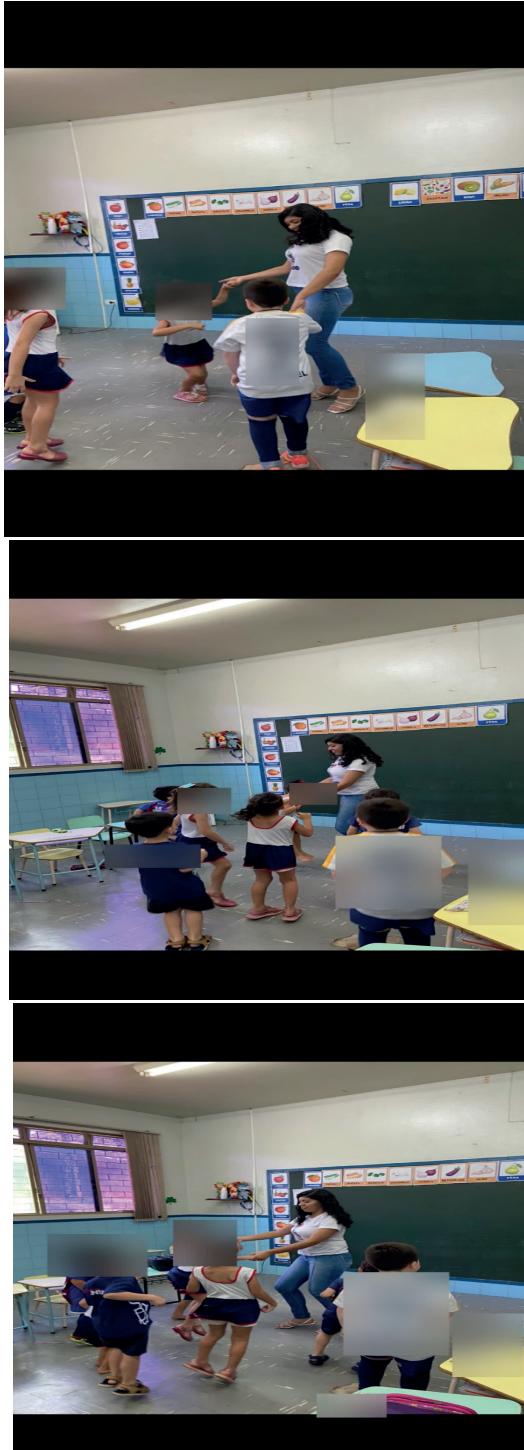


Figura 3 – Registros de atividade musical trabalhada em sala de aula. Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Ao fim da música, enquanto os alunos foram se hidratar, entoei a próxima canção, uma melodia que aprendi com uma educadora excepcional onde me inspirou. Com a repetição de versos como “Agora nós vamos todos nos sentar, para escutar o que o prof vai falar”, consegui entusiasmar a turma e direcioná-los para a próxima atividade. Foi um momento repleto de aprendizado, diversão e superação de barreiras, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e participativo.

A atividade em papel relacionava-se à música que os alunos dançavam. Durante essa tarefa, os estudantes foram desafiados a colorir um patinho e identificar a figura de sombra correspondente ao patinho. Ao realizar essas atividades, os alunos evoluíram habilidades essenciais, como coordenação visomotora, atenção, identificação, coordenação motora fina, habilidades de coordenação motora ampla, reflexo, capacidade de seguir instruções, atenção e promoveram a interação social.

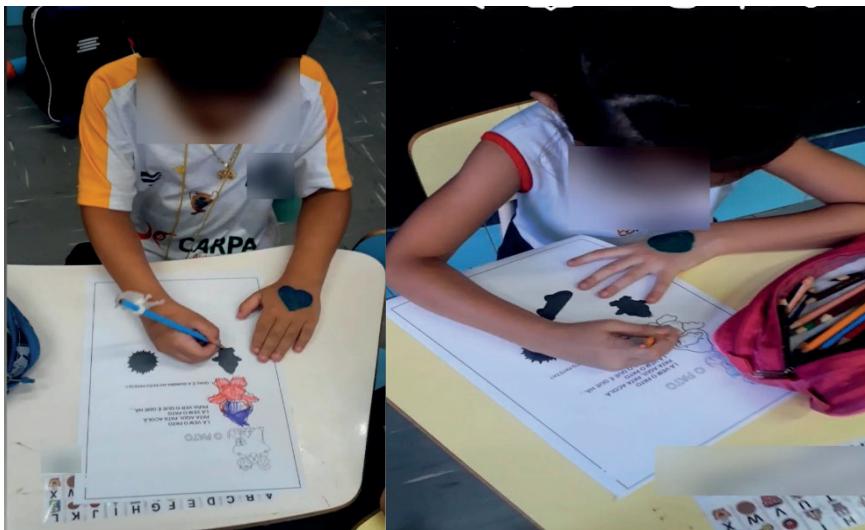


Figura 4 - Registro de atividades relacionadas à atividade com música Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Segundo Rosae Nisio, (2002.p.37) “Quando há interesse pelo que está sendo ensinado, a criança canaliza suas energias para aquilo que está sendo apresentado e faz com que automaticamente a disciplina aconteça.” Ou seja, quando há interesse no conteúdo que está sendo ensinado, a criança direciona suas energias de forma natural e espontânea para o assunto em questão. Esse interesse intrínseco cria uma conexão poderosa entre a criança e o que está sendo apresentado, tornando-a mais propensa a se envolver no aprendizado. Nesse contexto, a disciplina se estabelece de maneira orgânica, uma vez que a aplicação intrínseca substitui a necessidade de controle externo. A criança não apenas absorve o conhecimento de maneira mais eficaz, mas também demonstra uma disposição positiva em relação ao processo de aprendizagem. O interesse genuíno atua

como um comércio, impulsionando não apenas a compreensão do conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, criativas e sociais, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora e significativa.

A música desempenha um papel significativo no desenvolvimento da criança, exercendo sua influência de maneira marcante desde os primeiros momentos da vida. Mesmo durante a gestação, a presença da música na vida da mãe influencia o bebê. Ao longo da infância, a música continua desempenhando um papel essencial. Durante as brincadeiras, as crianças utilizam a música como meio de expressão, estabelecimento de regras, busca de diversão, alegria e aprendizagem.

Dessa forma, observe-se que, mesmo antes da alfabetização, a música desempenha um papel proeminente na vida da criança, atuando como um instrumento facilitador crucial para o aprendizado e desenvolvimento. Esse impacto é especialmente notável no início da aquisição dos conhecimentos escolares, em que a música se revela um estímulo importante para estabelecer uma base sólida no educando. Pode-se compreender que o desenvolvimento infantil não ocorre por acaso, cada criança segue seu ritmo próprio, e diversos fatores, tais como ambiente, desempenham um papel fundamental nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, fica evidente que a ludicidade aliada à música desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem de cada criança. Este processo, que ocorre de fora para dentro, é influenciado por fatores internos e externos.

No contexto escolar, pode-se considerar a importância de incorporar a música na sala de aula para enriquecer o aprendizado dos alunos. Essa iniciativa deve ser realizada com sensibilidade, levando em consideração as individualidades e limitações de cada criança. Nesse sentido, é fundamental não apenas respeitar as normas, mas também buscar estratégias para superar a timidez e a vergonha, promovendo um ambiente inclusivo e estimulante.

É crucial compreender que cada aluno traz consigo uma bagagem única de experiências, cultura e contexto social. Cada criança tem sua própria abordagem para o aprendizado.

Através das experiências vivenciadas em sala de aula durante meu estágio, pude compreender de maneira clara a relevância da combinação entre ludicidade e música no processo educativo. Ficou evidente para mim que a introdução da música pode proporcionar às crianças um desenvolvimento mais abrangente, despertando seu interesse e incentivando uma dedicação mais intensa, resultando na absorção mais eficaz de conhecimento durante uma única atividade.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2003. cap. 3. p. 75-106.

BATISTA, Jéssica Barreto; SILVA, Suellen Aparecida da. **Musicalização na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Centro Universitário UNA. Divinópolis, 2022.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia e DUARTE, Rosangela (organizadoras). Pedagogia da música: experiência de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BOMTEMPO, E; ANTUNHA, E. G; OLIVEIRA, Vera Barros de. Brincando na escola, no hospital, na rua. Rio de Janeiro: Wak, 2006. 189 p.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

V 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; DE LUCENA, Regina Ferreira. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil.** Campinas: Papirus Editora, 2004.

DATNER YVETTE. Jogos para educação empresarial. Jogos, jogo dramáticos, roleplaying, jogos de empresa. 3^aEdição. Editora Ágora, 2006.

GENEROZO, Joaquim Freitas Neto; ALMEIDA, Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira. **Estudos da linguagem:** lentes para a leitura do mundo pós-pandêmico. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

GENEROZO, J. F. N.; MARQUES, M. S.; **A afetividade como fator importante na relação de ensino e aprendizagem entre professor e aluno:** um relato de experiência. Revista Eletrônica Amplamente, Natal/RN, v. 2, n. 2, p. 320-334, abr/jun. 2023. ISSN: 2965-0003.

GODOI, Luis Rodrigo. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, p. 7, 2011.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental: dilemas e perspectivas. Revista Centro de Educação, v. 28, n. 1, 2003.

MALQUIAS, S.M; RIBEIRO, S.S. Importância do ludiconoprocessodeensino-aprendizagemnodesenvolvimento da infância.2013. Disponível em <https://psicologado.com>. Acesso em 15/10/2023.

MARTINS, Jessia Silva. **A prática docente e o desenvolvimento motor infantil:** o que dizem as professoras de uma escola de educação infantil em Imperatriz-Ma. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal do Maranhão. 2023.

MOURA, Ieda C de; BOSCARDIM, M Tereza Trevisan; ZAGONEL, Bernadete. Musicalizando Crianças. São Paulo: Ática 1989

NEGRINE, Airton da Silva. Aprendizagem e desenvolvimento infantil a partir da perspectiva lúdica. **Revista Perfil. Porto Alegre.** n. 1 (1997), p. 3-12, 1997.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em revista**, n. 36, p. 77-93, 2010.

OLIVER, Giovanina Gomes de Freitas. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal e corporeidade.** Tese (Mestrado em Educação) Unicamp. Campinas, 1995.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. **Revista da ABEM, Porto Alegre**, V. 17, 69-76, set. 2007.

SOUZA, F. O. A.; SILVA, R. T. M. O papel do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. **Jornada de Pedagogia da FAFIPA (11.: 2013: Paranavaí, Pr). Anais.../ XII Jornada de Pedagogia. - Paranavaí, Pr: Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Departamento de Educação**, 2013.

TIAGO, Roberta Alves. Música Na Educação Infantil: Saberes E Práticas Docentes. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2007

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, S. de J. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@ rte**, v. 3, n. 1, p. 1699-1834, 2005.

PIAGET, J. (1967). Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com a música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. São Paulo: Saraiva, 2012.

ROSA, A. P.; NISIO. J. di. Atividades lúdicas: sua importância na alfabetização. Curitiba: Juruá, 2002. 128 f.